

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE
1º Trimestre 2010

Fortaleza - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Rogério Barbosa Soares

Boletim do Agronegócio

1º Trimestre 2010

O primeiro prognóstico da estação chuvosa, divulgado ainda em janeiro pela Fundação Cearense de Meteorologia, apontou para maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da média, em razão das condições dos Oceanos Pacífico e Atlântico, caracterizando um evento de *El Niño* moderado.

Esse evento está normalmente associado à ocorrência de chuvas abaixo e em torno da média histórica na área norte da América do Sul, que inclui o norte da Amazônia e do Nordeste, enquanto no Sul e no Sudeste têm probabilidade maior de ocorrer maiores volumes de chuvas.

Esse cenário pessimista para a agropecuária do Estado foi confirmado ao se observar a ocorrência de chuvas no Estado em torno da média, com desvio positivo de 6,7%, em janeiro, enquanto em fevereiro e março os desvios foram negativos em 78,4% e 62,4%, respectivamente.

Com isso, toda a cadeia agropecuária, principalmente a produção, sofre impactos diretos como as reduções da área plantada, da produção e da produtividade. Conseqüentemente reflete em preços mais altos dos produtos agropecuários e aumento de

custos para a indústria de transformação. Além disso, do ponto de vista social, isso representa um risco de vulnerabilidade no abastecimento de água e de alimentos para a população rural.

Pelas chuvas observadas no 1º trimestre as regiões que mais devem estar sujeitas a esses riscos são o Litoral Norte, Litoral de Pecém, Maciço de Baturité e Ibiapaba, onde as precipitações médias do trimestre estiveram abaixo da média histórica em mais de 50%, no entanto, todas as demais regiões apresentaram desvios percentuais negativos maiores que 30%.

SAFRA 2010

Grãos

A estimativa do primeiro trimestre para a safra de grãos de 2010 é de 1.314.257 toneladas, que representa um aumento de 68,2% em relação a 2009, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE. No entanto, é esperado um ajuste para baixo dessa estimativa ao longo do ano, considerando as previsões meteorológicas e as ocorrências pluviométricas já observadas até o momento, consideradas abaixo da média e mal distribuídas.

Mesmo com as estimativas ainda apontando um crescimento da safra, é coerente que se pondere com as previsões meteorológicas esperadas, fazendo com que a atual estimativa não tenha muitas chances de se confirmar. Dessa forma é mais prudente aguardar as novas estimativas do segundo trimestre, quando o cenário climatológico já terá se configurado definitivamente e poderá ter uma posição mais definida da safra no Ceará.

Por enquanto, o cenário aponta para uma 'seca verde', que se caracteriza por formação de massa verde que se presta à alimentação animal, porém, o desenvolvimento das culturas cultivadas não consegue atingir o desenvolvimento total para a produção, ficando, por muitas vezes apenas em estágio de germinação.

Outros estados do Nordeste como Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Sergipe também passam por situação similar, com a safra comprometida e apenas formação de pasto.

Como dito anteriormente o principal responsável pela baixa precipitação é o fenômeno *El Niño*, que só poderá ser revertido com a mudança das

temperaturas das águas do Oceano Pacífico.

Com isso, em março praticamente todas as culturas ainda se encontram em fase de intenção de plantio ou preparo do solo, com exceção daquelas que estão em entressafra ou colheita. Isso reflete a expectativa dos produtores por melhorias nas condições meteorológicas.

Outro exemplo que pode ser observado das incertezas da atual safra são os dados do Relatório da Situação da Quadra Chuvosa da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, que registram apenas 20,7% de área efetivamente plantada em relação ao total estimado para plantio no ano. Outros 5,8% já foram replantados o que já indica que alguns produtores que plantaram muito cedo com as primeiras chuvas de janeiro, já tiveram que replantar aguardando uma estabilização das chuvas.

Algumas regiões praticamente não iniciaram o plantio até março, como pode ser observado no Médio Jaguaribe, com apenas 0,49% da área efetivamente plantada, Litoral Leste, 0,59%, Litoral Extremo Oeste, 1,59%, Metropolitana de Fortaleza, 1,86%, e Sertão Central, 2,72%.

As regiões que apresentam os maiores percentuais efetivamente plantados também são as que apresentam percentuais de replantio, coerente com os dados de precipitação, ou seja, as regiões que tiveram uma pré-estação chuvosa acima da média iniciaram o plantio mais cedo, o qual foi frustrado com a interrupção das chuvas.

Por isso, ao se observar os dados pode-se ter a falsa impressão de que não há perdas de safra até o momento, entretanto, o que ocorre é um adiamento do plantio na expectativa de melhores condições meteorológicas.

Frutas

A produção de frutas, por sua vez, apresenta comportamento diferente em relação às chuvas, visto que existe uma certa independência em relação a esta, em função do sistema de produção irrigado utilizado para a maior parte da produção.

Assim, os dados apresentados para o primeiro trimestre realmente representam uma boa estimativa, indicando um crescimento de 6,0% do volume produzido em toneladas. Até o primeiro trimestre os maiores crescimentos esperados para a estimativa do ano são da uva, 125,8%, graviola, 67,1%, castanha de caju, 47,4% e maracujá, 24,1%.

As reduções ocorrem na produção de melão, 12,0%, banana, 3,2%, abacate, 2,9%, e tangerina, 2,6%.

A estimativa da produção de abacaxi, mensurada em mil frutos, aponta uma redução de 50,0% em relação ao ano anterior.

A partir desse ano o LSPA Ceará passou a levantar dados da produção de ceriguela, a partir da identificação da sua importância econômica e das principais regiões produtoras, e seus respectivos produtores, que até esse levantamento computou a produção

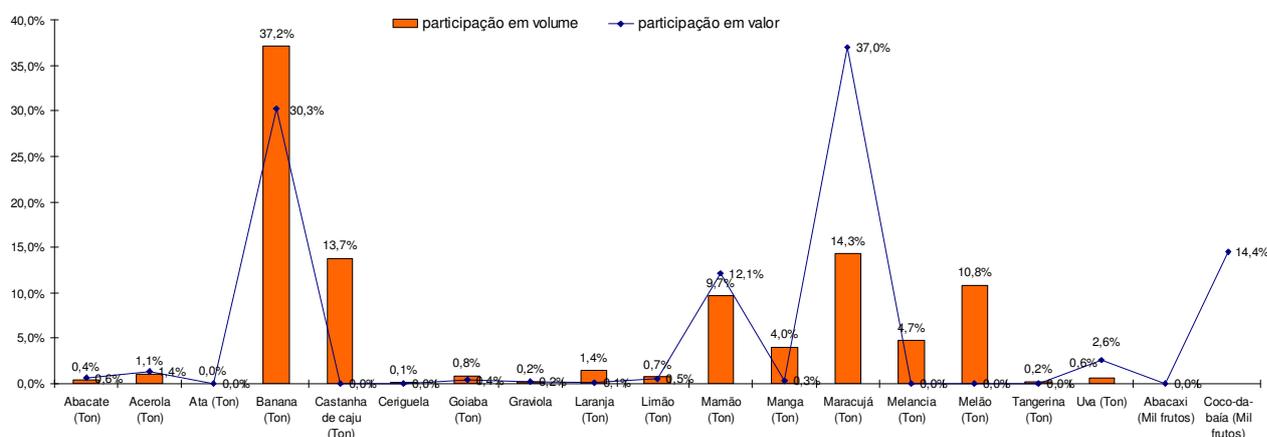
de 963 toneladas, que deverão aumentar de acordo com o refinamento dos dados e ampliação do levantamento. Outros itens que passaram a integrar a lista de produtos pela primeira vez ou voltaram a ser incluídos nesse boletim foram a ata, acerola e graviola.

Conjuntamente esses quatro produtos representam apenas 1,4% do volume produzido e 1,6% do valor produzido, mas devem aumentar sua participação e têm grande significância para determinadas regiões.

Quanto ao rendimento, os destaques são a castanha de caju, com crescimento de 45,6%, coco da baía, 30,4% e abacaxi, 25,7%, ou seja, mesmo com uma redução de 50,0% da produção de abacaxi, o rendimento apresenta um crescimento de 25,7%, dado que a área a ser colhida apresenta uma redução de 60,2%.

O valor da produção de frutas até o primeiro trimestre acumulou R\$ 105.696.212, sendo a maior participação do maracujá, com 37,0%, seguido pela banana, 30,3%. No entanto, essa participação varia ao longo do ano de acordo com a sazonalidade das culturas.

Gráfico 1 - Participação dos produtos na produção de frutas em volume e valor, primeiro trimestre de 2010, Ceará.



Fonte: LSPA/IBGE

Elaboração: IPECE

Outros produtos

Quanto aos demais produtos da agricultura, a mandioca apresenta um expressivo aumento na estimativa da produção para 2010 em relação a 2009, 46,8%, da mesma forma da batata doce, 22,2%.

No entanto, vale ressaltar que esses produtos, a exemplo dos grãos, também sofrem grande vulnerabilidade em relação ao regime de chuvas, devendo, portanto, haver maiores ajustes da estimativa no próximo trimestre.

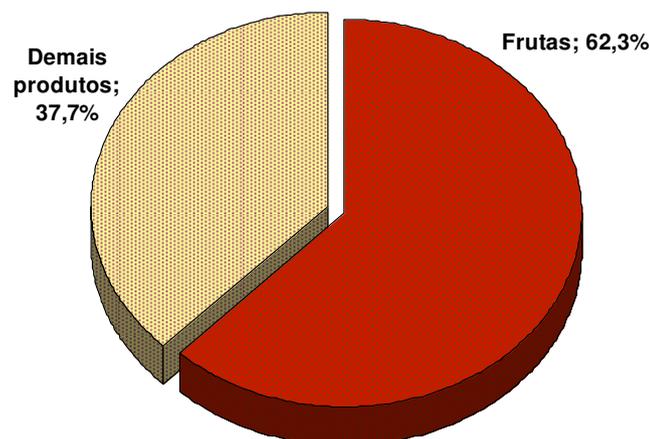
Milho em espiga e milho semente apresentam redução na estimativa em relação ao produzido em 2009, com

queda de 5,3% e 2,8%, respectivamente.

Quanto ao rendimento, além da mandioca, com 46,6%, o alho, com 20,8%, batata doce, 14,3%, café, 5,7%, e cana de açúcar, 3,6%, também apresentam crescimento no rendimento.

No primeiro trimestre o valor da produção dessa categoria de produtos agrícolas atingiu o valor de R\$ 63.941.730, levando a uma participação de 37,7% no valor produzido até o primeiro trimestre, enquanto a produção de frutas representa os 62,3% restantes, visto que a produção de grãos ainda não se efetivou.

Gráfico 2 – Composição percentual do valor da produção agrícola do Ceará por grupo de produtos, primeiro trimestre de 2010.



FONTE: LSPA/IBGE

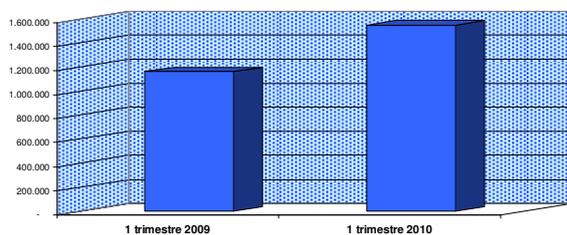
ELABORAÇÃO: IPECE

PECUÁRIA

Avicultura

Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate do IBGE, entre janeiro e março de 2010 foram abatidos 1,55 milhão de frangos, o que representa um crescimento de 33,4% em relação ao primeiro trimestre de 2009.

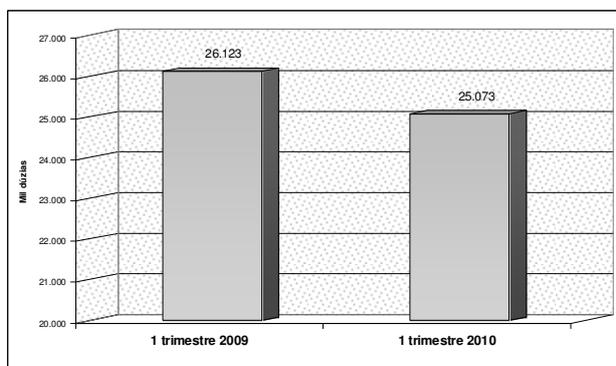
Gráfico 3 – Abate de frango, 1º Trimestre 2009 e 2010.



Fonte: IBGE

A produção de ovos nesse mesmo período teve uma redução de 4,0% em relação a 2009. Dessa forma, segundo o IBGE, o Ceará registrou a produção de 25,1 milhões de dúzias, enquanto em 2009 esse volume foi de 26,1 milhões de dúzias.

Gráfico 4 – Produção de ovos (mil dúzias), 1º Trimestre, 2009 e 2010.



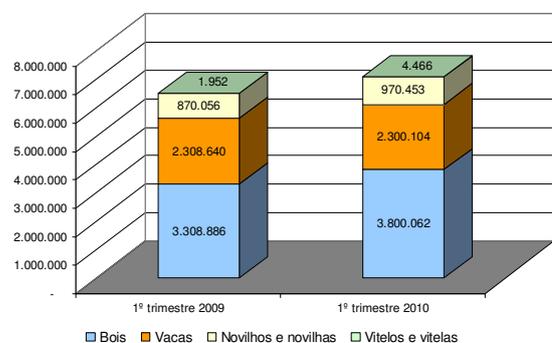
Fonte: IBGE.

Bovinocultura

O abate de bovinos no primeiro trimestre de 2010, divulgado pela Pesquisa Trimestral de Abate de animais do IBGE, oriunda de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, apresentou um crescimento de 9,0% em relação a 2009.

Esse levantamento inclui o abate de bois, vacas, novilhos e vitelos, sendo esse último item o que mais contribuiu para o crescimento do abate total de bovinos, visto que teve um crescimento de 128,8%, enquanto o abate de bois teve um crescimento de 14,8%. O abate de vacas apresentou uma redução de 0,4%, que pode representar uma intenção de manutenção ou aumento do rebanho, condizente com a situação de seca verde. No total foram abatidos 7.075.085 bovinos no primeiro trimestre de 2010 no Ceará.

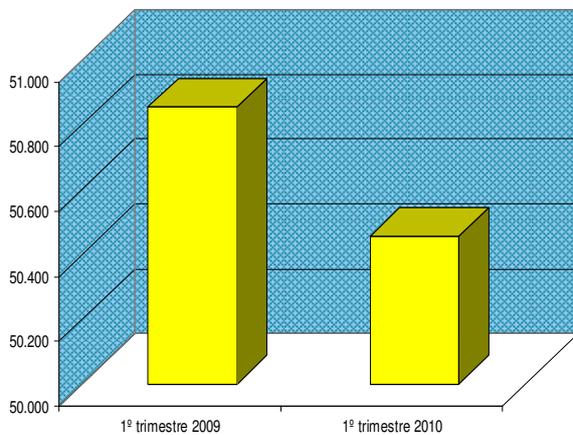
Gráfico 5 – Abate fiscalizado de bovinos (cabeças), Ceará, por categoria, 1º Trimestre 2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

A quantidade de leite adquirido pela indústria nesse período, segundo o IBGE, praticamente foi a mesma do ano anterior, com um volume 0,8% inferior a 2009, totalizando 50,5 milhões de litros.

Gráfico 6 – Quantidade de leite adquirido pela indústria (mil litros), Ceará, período: 1º Trimestre - 2009 e 2010.

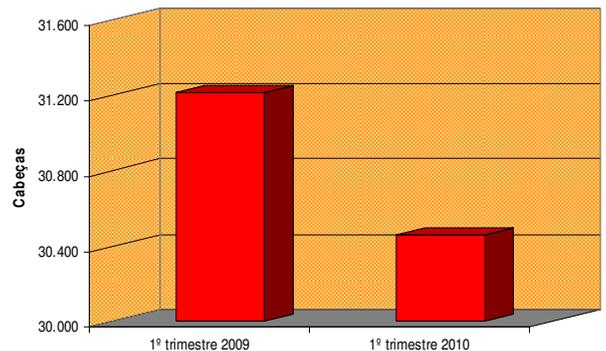


Fonte: IBGE

Suinocultura

O número de suínos no primeiro trimestre de 2010 foi 2,4% inferior ao registrado em 2009, totalizando 30.464 animais abatidos em estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

Gráfico 7 – Abate fiscalizado de suínos (cabeças), Ceará, 1º Trimestre 2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

EXPORTAÇÕES

As exportações do agronegócio no primeiro trimestre de 2010 atingiram o valor de US\$ 95,7 milhões, voltando ao patamar de 2008 com a recuperação dos efeitos da crise, os quais ainda poderão ser sentidos por um longo e indeterminado tempo. Prova disso são os primeiros rumores de uma crise que desponta no continente europeu, envolvendo Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, ainda como desdobramento da crise de 2008.

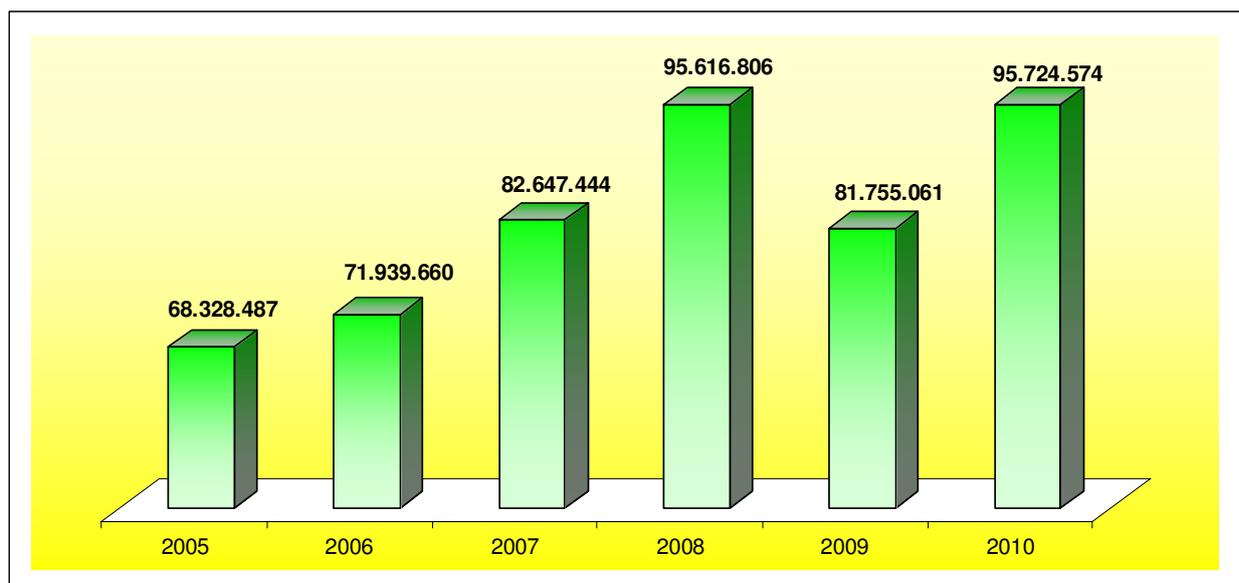
Os efeitos dessa crise dependerão da capacidade de atuação dos demais países da Comunidade Europeia em socorrer os países em situação de risco e não deixar que a situação se agrave. Considerando a traumatizante recente experiência dos Estados Unidos e a integração da economia mundial,

todos os agentes econômicos procuram se resguardar, refletindo em todos os mercados, inclusive do Ceará.

Como vem ocorrendo já há algum tempo o principal produto exportado no período é a castanha de caju, com participação de 49,6% das exportações do agronegócio. Somadas essas exportações às exportações de melão, que participa com 20,1%, e ceras vegetais, 11,0%, vemos a pauta concentrada do agronegócio, onde esses três produtos detêm 80,7% das exportações do agronegócio.

A participação das exportações do agronegócio no primeiro trimestre de 2010 nas exportações totais do Ceará foi de 30,6%, inferior à participação de 2009, que apresentou 34,1%.

Gráfico 8 – Valor exportações agropecuárias do Ceará no primeiro trimestre, 2005 a 2010.



FONTE: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

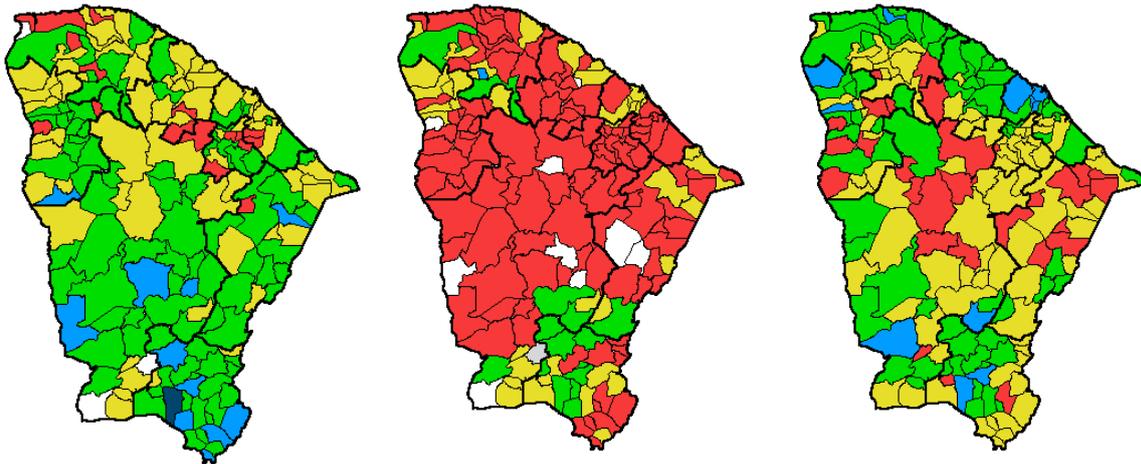
Anexos

Anexo A - Distribuição Mensal de Chuvas - 1º Trimestre 2010

Período: :
01/01/2010 a 31/01/2010

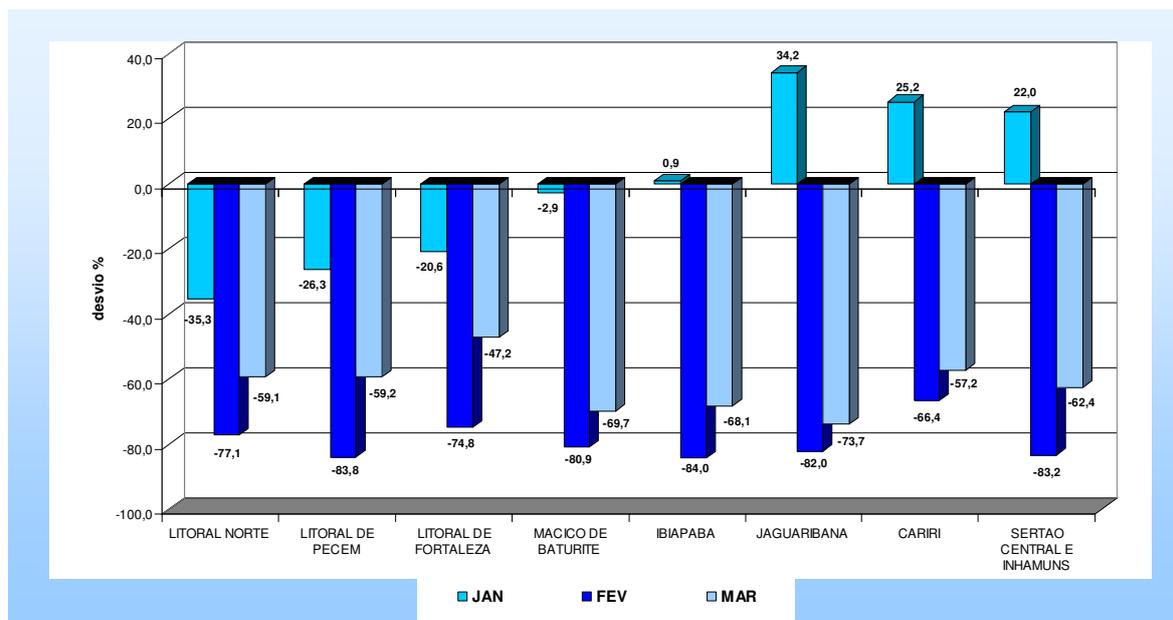
Período:
01/02/2010 a 28/02/2010

Período:
01/03/2010 a 31/03/2010



Fonte: FUNCEME

Desvio percentual das chuvas nos meses 1º trimestre de 2010 por região.



Fonte: FUNCEME

Elaboração: IPECE

Anexo B – Dados da Produção Agrícola

Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	3.952	3.552	-10,1%
Amendoim (em casca)	1.132	1.518	34,1%
Arroz (em casca)	93.388	97.368	4,3%
Fava (em grão)	2.457	2.567	4,5%
Feijão (em grão)	129.827	311.859	140,2%
Girassol	1.266	2318	83,1%
Mamona (baga)	7.937	17.813	124,4%
Milho (em grão)	534.274	864.496	61,8%
Sorgo granífero (em grão)	7.068	12.766	80,6%
Total	781.301	1.314.257	68,2%

¹ Pluma mais caroço Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	3.259	3.017	-7,43%
Amendoim (em casca)	983	1.068	8,65%
Arroz (em casca)	34.776	34.766	-0,03%
Fava (em grão)	7.819	7.416	-5,15%
Feijão (em grão)	586.525	651.476	11,07%
Girassol	1.635	2.245	37,31%
Mamona (baga)	28.221	33.537	18,84%
Milho (em grão)	690.233	756.662	9,62%
Sorgo granífero (em grão)	5.140	6.557	27,57%
Total	1.358.591	1.496.744	10,17%

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2010

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Algodão em caroço	1,21	1,18	-2,91%
Amendoim (em casca)	1,15	1,42	23,43%
Arroz (em casca)	2,69	2,80	4,29%
Fava (em grão)	0,31	0,35	10,15%
Feijão (em grão)	0,22	0,48	116,26%
Girassol	0,77	1,03	33,35%
Mamona (baga)	0,28	0,53	88,86%
Milho (em grão)	0,77	1,14	47,60%
Sorgo granífero (em grão)	1,38	1,95	41,58%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção¹ (R\$).

	2009	1º trimestre 2010
Algodão em caroço	3.618.809,00	0,00
Amendoim (em casca)	1.447.820,50	0,00
Arroz (em casca)	60.372.730,00	0,00
Fava (em grão)	3.722.586,74	0,00
Feijão (em grão)	184.293.076,43	0,00
Girassol	1.264.000,00	0,00
Mamona (baga)	8.231.750,23	0,00
Milho (em grão)	219.595.142,55	0,00
Sorgo granífero (em grão)	2.625.896,40	0,00
Total	485.171.811,85	0,00

FONTE: IBGE/LSPA

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Frutas

Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	4.336	4.210	-2,9
Acerola (Tonelada)	11.158	11.940	7,0
Açaí (Tonelada)	-	14	
Banana (Tonelada)	429.506	415.976	-3,2
Castanha de caju (Tonelada)	104.421	153.907	47,4
Ceriguela (Tonelada)	-	963	
Goiaba (Tonelada)	8.572	9.096	6,1
Graviola (Tonelada)	1.560	2.606	67,1
Laranja (Tonelada)	16.127	16.136	0,1
Limão (Tonelada)	8.314	8.386	0,9
Mamão (Tonelada)	104.954	108.169	3,1
Manga (Tonelada)	43.707	44.724	2,3
Maracujá (Tonelada)	129.001	160.096	24,1
Melancia (Tonelada)	49.591	53.113	7,1
Melão (Tonelada)	137.907	121.292	-12,0
Tangerina (Tonelada)	2.270	2.212	-2,6
Uva (Tonelada)	2.964	6.693	125,8
Abacaxi (Mil frutos)	17.585	8.790	-50,0
Coco-da-baía (Mil frutos)	259.368	266.539	2,8
Total (Tonelada)	2.076.890	2.202.057	6,0

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2010

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	490	484	-1,22
Acerola (Tonelada)	1552	1670	7,60
Açaí (Tonelada)		5	
Banana (Tonelada)	44.742	44.774	0,07
Castanha de caju (Tonelada)	396.538	401.379	1,22
Ceriguela (Tonelada)		30	
Goiaba (Tonelada)	766	799	4,31
Graviola (Tonelada)	356	360	1,12
Laranja (Tonelada)	1.753	1.785	1,83
Limão (Tonelada)	1.003	1.044	4,09
Mamão (Tonelada)	2.360	2.467	4,53
Manga (Tonelada)	5.016	5.081	1,30
Maracujá (Tonelada)	5.579	7.003	25,52
Melancia (Tonelada)	1.416	1.501	6,00
Melão (Tonelada)	5.438	4.783	-12,04
Tangerina (Tonelada)	329	333	1,22
Uva (Tonelada)	94	218	131,91
Abacaxi (Mil frutos)	556	221	-60,25
Coco-da-baía (Mil frutos)	43.448	34.234	-21,21
Total (Tonelada)	511.436	508.171	0,64

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2010

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	8,85	8,70	-1,70
Acerola (Tonelada)	7,19	7,15	-0,55
Ata (Tonelada)		2,80	
Banana (Tonelada)	9,60	9,29	-3,22
Castanha de caju (Tonelada)	0,26	0,38	45,61
Ceriguela (Tonelada)		32,10	
Goiaba (Tonelada)	11,19	11,38	1,73
Graviola (Tonelada)	4,38	7,24	65,20
Laranja (Tonelada)	9,20	9,04	-1,74
Limão (Tonelada)	8,29	8,03	-3,10
Mamão (Tonelada)	44,47	43,85	-1,41
Manga (Tonelada)	8,71	8,80	1,02
Maracujá (Tonelada)	23,12	22,86	-1,13
Melancia (Tonelada)	35,02	35,39	1,04
Melão (Tonelada)	25,36	25,36	0,00
Tangerina (Tonelada)	6,90	6,64	-3,73
Uva (Tonelada)	31,53	30,70	-2,63
Abacaxi (Mil frutos)	31,63	39,77	25,76
Coco-da-baía (Mil frutos)	5,97	7,79	30,42

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2010

Tabela 8 - Valor da produção¹ (R\$) da Fruticultura.

	2009	1º trimestre 2010
Abacate (Tonelada)	2.991.030,40	674.374,87
Acerola (Tonelada)	6.482.085,05	1.439.344,80
Açaí (Tonelada)		0,00
Banana (Tonelada)	193.838.943,07	31.980.276,86
Castanha de caju (Tonelada)	94.718.288,65	0,00
Ceriguela (Tonelada)		0,00
Goiaba (Tonelada)	5.462.539,64	427.738,80
Graviola (Tonelada)	2.693.660,20	205.599,20
Laranja (Tonelada)	7.232.065,84	142.977,30
Limão (Tonelada)	3.757.657,00	544.277,90
Mamão (Tonelada)	48.719.363,20	12.799.493,85
Manga (Tonelada)	17.329.438,15	304.018,00
Maracujá (Tonelada)	130.881.332,31	39.121.673,50
Melancia (Tonelada)	14.253.470,00	0,00
Melão (Tonelada)	97.534.700,00	0,00
Tangerina (Tonelada)	1.165.616,20	0,00
Uva (Tonelada)	6.816.083,60	2.766.765,00
Abacaxi (Mil frutos)	21.757.700,00	18.750,00
Coco-da-baía (Mil frutos)	97.063.555,00	15.270.922,05
Total (Tonelada)	752.697.528,31	105.696.212,13

Estimativa: IPECE

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada/milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	20	20	0,0
Batata - doce	14.082	17.213	22,2
Café (beneficiado)	3.289	3.224	-2,0
Cana-de-açúcar	2.323.937	2.316.779	-0,3
Fumo (em folha)	358	399	11,5
Mandioca	686.325	1.007.773	46,8
Milho espiga (milheiro)	57.000	54.000	-5,3
Milho semente	4.688	4.556	-2,8
Sisal ou agave (fibra)	801	909	13,5
Tomate	112.119	115.814	3,3

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	5	4	-20,00
Batata - doce	1.923	2.107	9,57
Café (beneficiado)	7.436	7.432	-0,05
Cana-de-açúcar	42.706	43.074	0,86
Fumo (em folha)	278	298	7,19
Mandioca	103.707	106.143	2,35
Milho espiga (milheiro)	1.900	1.800	-5,26
Milho semente	1.399	1.448	3,50
Sisal ou agave (fibra)	450	450	0,00
Tomate	2.170	2.282	5,16

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2010

Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.

	2009	Estimativa 1º trimestre 2010	2010/2009 (%)
Alho	4,00	4,83	20,83
Batata - doce	7,32	8,37	14,35
Café (beneficiado)	0,44	0,47	5,66
Cana-de-açúcar	54,42	56,40	3,65
Fumo (em folha)	1,29	1,25	-2,78
Mandioca	6,62	9,70	46,61
Milho espiga (milheiro)	30,00	30,00	0,00
Milho semente	3,35	3,15	-6,10
Sisal ou agave (fibra)	1,78	1,70	-4,49
Tomate	51,67	51,54	-0,25

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12 - Valor da produção¹ (R\$) de outros produtos agrícolas.

	2009	1º trimestre 2010
Alho	60.000,00	0,00
Batata - doce	4.973.870,55	0,00
Café (beneficiado)	13.610.956,00	0,00
Cana-de-açúcar	64.191.787,23	16.938.583,81
Fumo (em folha)	1.816.100,00	0,00
Mandioca	73.879.879,12	9.480.163,60
Milho espiga (milheiro)	4.446.000,00	675.000,00
Milho semente	1.302.950,00	0,00
Sisal ou agave (fibra)	912.285,00	156.307,50
Tomate	75.255.048,86	36.691.675,50
Total	240.448.876,76	63.941.730,41

Fonte: LSPA/IBGE

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Anexo C – Comercialização na CEASA

Tabela 13 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE no 1º trimestre de 2010 segundo a procedência.

PRODUTO	VOLUME (T) Total	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	2.411,0	23,84	76,16
Abacaxi	3.469,7	2,22	97,78
Banana pacovan	5.334,8	99,57	0,43
Banana prata	12.586,7	99,71	0,29
Goiaba	5.038,2	1,81	98,19
Laranja pêra	13.001,1	0,01	99,99
Maçã nacional	4.312,4	0,70	99,30
Mamão comum	79,5	37,61	62,39
Mamão formosa	6.542,5	81,12	18,88
Mamão havaí	121,9	28,38	71,62
Maracujá	4.779,9	99,88	0,12
Melancia	6.860,8	85,66	14,34
Melão espanhol	350,3	47,47	52,53
Melão japonês	2.301,4	82,69	17,31
TOTAL FRUTAS	67.190,2	54,66	45,34
Abóbora caboclo	503,80	59,96	40,04
Abóbora leite	773,00	61,51	38,49
Chuchu	1.833,60	100,00	0,00
Milho verde	337,60	98,82	1,18
Pimentão	2.926,60	97,03	2,97
Repolho	3.132,80	87,37	12,63
Tomate	9.079,60	95,80	4,20
Alho importado	332,50	4,21	95,79
Alho nacional	259,10	0,77	99,23
Batata inglesa	8.430,60	0,02	99,98
Beterraba	1.730,10	19,73	80,27
Cebola pêra	6.985,40	7,62	92,38
Cenoura	3.519,00	25,15	74,85
TOTAL HORTALIÇAS	39.843,70	47,68	52,32
Outros hortigranjeiros	12.802,4	109,92	18,01
Outros produtos	11.387,7	47,04	3,34
Total Outros	24.190,1	87,85	12,15
TOTAL GERAL	131.224,0	58,19	41,81

Fonte: CEASA/CE

Anexo D - Exportações

Tabela 14 - Exportações e participação dos produtos do agronegócio no 1º trimestre de 2010.

Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação ¹
CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	08013200	47.500.750	49,622%
MELOES FRESCOS	08071900	19.269.948	20,131%
CERAS VEGETAIS	15211000	10.501.877	10,971%
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS,PRODS.HORTICOLAS,NAO FERMENTADOS	20098000	4.834.902	5,051%
MEL NATURAL	04090000	2.277.854	2,380%
BANANAS FRESCAS OU SECAS	08030000	2.245.108	2,345%
MELANCIAS FRESCAS	08071100	1.397.659	1,460%
OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	13021999	1.209.070	1,263%
OUTRAS LAGOSTAS,CONGELADAS,EXCETO AS INTEIRAS	03061190	1.058.338	1,106%
MISTURAS DE SUCOS,NAO FERMENTADOS	20099000	1.021.655	1,067%
OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	03037990	904.438	0,945%
OUTS.FRUTAS DE CASCA RIJA,OUTS.SEMENTES,PREPARS/CONSERV	20081900	679.606	0,710%
MANGAS FRESCAS OU SECAS	08045020	607.711	0,635%
OUTRAS FRUTAS CONGELAD.N/COZIDAS,COZIDAS EM AGUA/VAPOR	08119000	429.069	0,448%
MAMOES (PAPAIAS) FRESCOS	08072000	331.727	0,347%
PARGOS CONGELADOS	03037933	314.724	0,329%
LAGOSTAS INTEIRAS,CONGELADAS	03061110	257.020	0,268%
CACHACA E CANINHA (RUM E TAFIA)	22084000	177.030	0,185%
FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE FRUTAS,CASCAS DE CITRICOS,ETC	11063000	140.598	0,147%
OUTROS SUCOS DE ABACAXI	20094900	102.428	0,107%
OUTROS PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	03026990	87.124	0,091%
ROSAS E SEUS BOTÕES,CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	06031100	86.138	0,090%
MISTURAS DE FRUTAS SECAS OU DE FRUTAS DE CASCA RIJA	08135000	81.035	0,085%
BULBOS,TUBERCULOS,RIZOMAS,ETC.EM REPOUSO VEGETATIVO	06011000	75.241	0,079%
MUDAS DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS	06029029	53.160	0,056%
OUTRAS FRUTAS SECAS	08134090	24.570	0,026%
BULBOS,TUBERCULOS,ETC.EM VEGET.EM FLOR,MUDA DE CHICORIA	06012000	21.412	0,022%
COCOS SECOS,SEM CASCA,MESMO RALADOS	08011110	11.483	0,012%
OUTROS FLORS.SEUS BOTS.CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	06031900	6.584	0,007%
OUTROS CITRICOS FRESCOS OU SECOS	08059000	3.889	0,004%
FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE SAGU,DE RAIZES E TUBERCULOS	11062000	3.758	0,004%
FECULA DE MANDIOCA	11081400	1.800	0,002%
COCOS FRESCOS	08011900	1.452	0,002%
AMENDOINS PREPARADOS OU CONSERVADOS	20081100	1.296	0,001%
LIMÕES E LIMAS,FRESCOS OU SECOS	08055000	1.200	0,001%
SUCO DE UVAS COM VALOR BRIX<=30	20096100	1.143	0,001%
CASTANHA-DO-PARA,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	08012200	705	0,001%
OUTRAS FRUTAS FRESCAS	08109000	589	0,001%
FARINHAS DE OUTS.SEMENTES,FRUTOS OLEAG.EXC.DE MOSTARDA	12089000	258	0,000%
CEREJAS FRESCAS	08092000	72	0,000%
CHA VERDE (NAO FERMENTADO),APRESENTADO EM QQ.OUT.FORMA	09022000	62	0,000%
OUTROS FILÉS CONGELADOS DE PEIXES	03042990	41	0,000%
OUTROS ACUCARES DE CANA,BETERRABA,COM AROMATIZ.CORANTE	17019100	34	0,000%
OUTROS OLEOS DE LINHACA	15151900	16	0,000%
Total		95.724.574	

¹Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

Saldo de Empregos na Agropecuária e Silvicultura, 1º trimestre e acumulado do ano, 2008 a 2010, Ceará.

